



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF MATHEUS RODOLFO DE SANTANA

**A EFETIVIDADE DO EMPREGO DAS TÉCNICAS DE COMBATE CORPO A CORPO
EM MISSÕES REAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**Rio de Janeiro
2020**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF MATHEUS RODOLFO DE SANTANA

**A EFETIVIDADE DO EMPREGO DAS TÉCNICAS DE COMBATE CORPO A CORPO EM
MISSÕES REAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro
2020**



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf MATHEUS RODOLFO DE SANTANA**

Título: **A EFETIVIDADE DO EMPREGO DAS TÉCNICAS DE COMBATE
CORPO A CORPO EM MISSÕES REAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária *lato sensu*.

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ARONES LIMA DA ROSA - TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
DIEGO MOURA ORNELAS - Cap 2º Membro e Orientador	
ARTHUR NUNES E SILVA - Maj 1º Membro	

MATHEUS RODOLFO DE SANTANA – Cap
Aluno

A EFETIVIDADE DO EMPREGO DAS TÉCNICAS DE COMBATE CORPO A CORPO EM MISSÕES REAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Matheus Rodolfo de Santana¹
Arthur Nunes e Silva²

RESUMO

Apesar dos avanços tecnológicos, a presença física do combatente ainda se torna necessária e o desfecho do combate pode ocorrer em combate corpo a corpo. Desde sua origem, ser humanos se envolvem em luta corporal, quer seja para a defesa pessoal ou para subjugar seu oponente. Nos combates modernos, com a existência dos grandes meios de comunicação que possibilitam o acompanhamento em tempo real das operações, existe a necessidade do emprego correto de técnicas de luta, além da necessidade de se atingir o objetivo desejado nas missões. Durante o emprego de tropas em missões reais, notou-se a necessidade do emprego de técnicas de combate corpo a corpo e com isso o objetivo do trabalho foi de verificar se as instruções necessárias estão sendo ministradas, se quando necessário o emprego das técnicas, as mesmas foram eficazes e comparar a doutrina do Exército Brasileiro com a doutrina de outros países que empregaram suas tropas em combates recentes. Para alcançar o resultados necessários, foi feita uma análise nos manuais utilizados pelo Exército Americano, pelo Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos da América e pelo Exército Brasileiro. Foi realizado um questionário que teve como amostra, militares que já participaram de missões reais no Exército Brasileiro.

Palavras-chave: Combate Corpo a Corpo. Lutas. Missões Reais.

ABSTRACT

Despite technological advances, the physical presence of the combatant is still necessary and the outcome of the combat can occur in physical struggle. Since its origins, human beings have been involved in physical struggle, whether for self-defense or to subjugate their opponent. In modern combat and the existence of great means of communication, which enable the real-time monitoring of operations, there is a need for the correct use of fighting techniques, in addition to the need to achieve the desired objective in the missions. During the use of troops in real missions, it was noticed the need to use hand-to-hand combat techniques and with that the objective of the work was to verify if the necessary instructions are being given if, when necessary, the use of techniques, they were effective and compare the doctrine of the Brazilian Army with the doctrine of other countries that used their troops in recent combat. To achieve the necessary results, an analysis was carried out on the manuals used by the American Army, the United States Marine Corps and the Brazilian Army. A questionnaire was conducted that had as a sample, military personnel who have already participated in real missions in the Brazilian Army.

Key words: Hand-to-hand combat. Fights. Real Missions.

¹Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em 2010.

²Major da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em 2005. Pós-Graduado em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), em 2014.

1 INTRODUÇÃO

A origem da luta na humanidade é incerta. Existem indícios de combates corpo a corpo no decorrer dos tempos onde o homem necessitou utilizar seu corpo como forma de ataque para conquistar algo ou de defesa com o intuito de sobrevivência.

A origem da arte marcial (arte, do latim “ars” e marcial como referência ao deus da guerra Marte de origem greco-romana), segundo o mestre em *Kung Fu* Luis Mello, fundador do Instituto Lohan, em entrevista concedida para a Rede Globo, diz que:

Todos os sistemas de combate primitivos que surgiram na pré-história floresceram, praticamente, em todas as partes do mundo. Métodos mais eficazes de eliminar o inimigo foram criados, estudados, aperfeiçoados e ensinados durante toda a história da humanidade. O combate armado e desarmado era um costume tradicional de todas as culturas antigas orientais e ocidentais. (MELLO, Luis, 2012)

Os primeiros indícios da arte marcial organizada têm origem na China, as quais foram inicialmente concebidas como forma de defesa pessoal e posteriormente desenvolvidas para a utilização nas guerras, se espalhando para outros países asiáticos, sofrendo assim diversas adaptações e variações.

O *Krav Maga*, é sistema de ataque e defesa pessoal, que surgiu com a mescla da vivência de várias artes marciais orientais por parte de seu criador, o húngaro *Imi Lichtenfeld*, que utilizava e ensinava técnicas de defesa pessoal contra a perseguição aos judeus na Europa. Conforme consta no sítio eletrônico da Federação Sul Americana de *Krav Maga*, o sistema surgiu na década de 1940, após a independência do Estado de Israel e era ensinado apenas para uma classe de militares, mas, na década de 1960 foi amplamente difundido para os demais militares e para a população civil. Sua expansão mundial teve o Brasil como primeiro país a receber o primeiro faixa preta no final da década de 1980 e nos dias de hoje é considerado, por muitos, o método mais eficaz de defesa pessoal.

No Brasil, as artes marciais ocupam posição de referência na sociedade, desde a prática da capoeira, que por alguns é considerada a mistura de arte marcial, dança e música, ao *Jiu-Jitsu*, de origem oriental, que foi trazido com a chegada dos imigrantes japoneses no início do século XIX, mas que teve seu aprimoramento no início do século XX com as adaptações e a difusão feita pelos integrantes da família Gracie no Brasil e no mundo.

As artes marciais têm um elo forte com a guerra. Nos EUA existe o *Marine Corps Martial Arts Program (MCMAP)*, criado em 1999 e na Coreia do Sul, o *Taekwon-Do* possui forte ligação com as Forças Armadas.

No Exército Brasileiro (EB), de 2002 até 2017, esteve em vigor o Manual de Campanha C 20-50 – Treinamento Físico Militar Lutas, que foi revogado, entrando em vigor o Caderno de Instrução Combate Corpo a Corpo (EB70-CI11-414), tendo ainda ocorrida a desvinculação das instruções de Combate Corpo a Corpo (CCC) do Treinamento Físico Militar (TFM).

O EB vem sendo constantemente empregado no contexto de missões reais, tanto no exterior como em território brasileiro, com destaque para a Missões de Paz no Haiti (MINUSTAH), as missões de pacificação na cidade do Rio de Janeiro e intervenções pontuais em alguns Estados da Federação, podendo considerar ainda, como missões reais, todas as atuações na faixa de fronteira.

1.1 PROBLEMA

É nesse quadro de missões reais que surge a problemática da pesquisa. O combatente conseguiu, durante as missões, ter a segurança e a consciência, empregando de modo correto, nas situações que exigiram o emprego, as técnicas previstas no manual C 20-50 e no EB70-CI11-414?

Neste contexto busca-se analisar a realidade do desempenho dos combatentes do Exército nas missões reais, identificando a importância do conhecimento das técnicas de CCC.

Através da experiência do próprio autor e da troca de experiências com outros militares, que também participaram de missões reais, busca-se poder concluir se o Exército está com nível aceitável no que tange às técnicas de CCC, bem como se os instrutores se sentem seguros e conseguem transmitir com efetividade as técnicas previstas no manual.

Dessa maneira o presente artigo tem por finalidade apresentar, por meio de pesquisa documental e questionário, a importância das instruções de lutas no emprego da Força em missões reais e identificar quais possíveis aspectos podem ser melhorados através de reflexões sobre os fatos apresentados.

1.2 OBJETIVOS

O presente tem com objetivo geral analisar a efetividade e o desempenho dos combatentes do Exército Brasileiro nas situações reais que necessitaram o emprego de técnicas de Combate Corpo a Corpo e Defesa Pessoal. Para alcançar o objetivo principal, primeiramente foram atingidos objetivos específicos, sendo eles: analisar o nível de conhecimento dos instrutores (oficiais e sargentos) em CCC; comparar a preparação em CCC de outros países, com ênfase nos sistemas dos Estados Unidos da América e do Brasil; e analisar o nível de confiança dos oficiais e sargentos no emprego de tropa em missões reais no que tange ao adestramento em CCC.

1.3 JUSTIFICATIVAS

Apesar da evolução dos meios de combate, em particular o armamento, nos conflitos modernos, ainda existe a necessidade da presença física do combatente na ação propriamente dita e com a possibilidade do desfecho do combate acontecer por meio do CCC.

O trabalho se justifica pelo constante emprego do Exército Brasileiro em missões reais. É pequeno o número de militares de carreira que praticaram ou praticam artes marciais, sendo que a maioria desses militares que praticaram no passado, o fizeram por meio das instruções de lutas ministradas nas escolas de formação.

Durante o emprego em missões reais, o combatente deve se sentir confiante em aplicar uma técnica de CCC ou defesa pessoal, pois o correto emprego destas técnicas é essencial para alcançar a máxima eficiência possível e necessária, fator que pode influenciar em aspectos como o moral da tropa, efeitos colaterais que comprometem a missão, a preservação da vida próprio combatente e efeito dissuasório. A possibilidade de acontecerem situações que necessitem do CCC em missões sempre ocorre, quer seja pelo do uso moderado da força e dentro da proporcionalidade, auxiliando a tropa a manter sua integridade física e ter o resguardo jurídico da ação tomada, ou até mesmo na necessidade de neutralização do oponente.

2 METODOLOGIA

O artigo teve início por meio de consulta de campo, revisão teórica do assunto, consulta de documentos e trabalhos de pesquisa bem como bibliografia.

Foram exploradas as operações reais realizadas no Exército, por meio do histórico das situações em que foi necessário a utilização de técnicas de CCC em missões reais, e buscando avaliar a efetividade do emprego, bem como comparar a doutrina existente em outros países com relevância para os Estados Unidos da América (EUA) e o Brasil.

Os dados foram coletados por meio de questionários enviados a militares que participaram de missões reais e que ministram instruções nas Organizações Militares Operacionais do EB.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

Este artigo aborda a doutrina utilizada em CCC nas forças armadas de países que estiveram envolvidos em conflitos recentes como os Estados Unidos da América (EUA), que possui no Corpo de Fuzileiros Navais o *Marine Corps Martial Arts Program (MCMAP)* e no Exército o programa *Modern Army Combatives*, e outros que além de se envolverem em conflitos recentes têm em sua própria história o desenvolvimento de artes marciais, sendo eles a Coreia do Sul com o *Taekwon-Do* e Israel com o *Krav Maga*. Foram abordados ainda os aspectos carga horária e sistema de graduação, golpes ensinados e feito um comparativo com os documentos do EB que regulam esses aspectos.

Foram analisados os sistemas de graduação do *Jiu-Jitsu* e do *Krav Maga*, previstos na *International Brazilian Jiu-Jitsu Federation (IBJJF)* e pela Federação Sul Americana de *Krav Maga*, buscando verificar o tempo necessário pra um praticante poder transmitir seu conhecimento com segurança e eficiência para outros praticantes.

Partes referentes ao assunto de trabalhos realizados na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), foram abordados com o intuito de expor o que já foi pesquisado e concluído.

2.1.1 O Combate Corpo a Corpo nas Forças Armadas da Coreia do Sul

A Coreia possui vários conflitos na sua história. Já foi dominada pela China, foi campo de batalha na Guerra Russo-Japonesa (1904-1905) e na Guerra da Coreia (1950-1953). Teve ainda seu território invadido pelo Japão em 1910 que a transformou em colônia até o fim da 2ª Guerra Mundial.

Assim como em outros países orientais que desenvolveram artes marciais, a população mais pobre (monges e camponeses) sempre sofreu perante os mais fortes. Por isso, a principal motivação e ponto de partida para o desenvolvimento das artes marciais era a defesa pessoal própria e de pessoas próximas, só posteriormente as artes eram difundidas para as elites e ensinada nas forças armadas que para serem empregadas na guerra, acabando por fim fazendo parte da história e cultura do país, no caso da Coreia, destacam-se o *Taekwon-Do* e o *Hapkido*.

O *Taekwon-Do* foi adaptação das técnicas do Caratê para o *Taekkyon* durante o domínio do Japão sobre a Coreia. Esta arte, de origem milenar, assim como a capoeira, é similar à uma dança e é considerada pela *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO)* Patrimônio Cultural e Imaterial da Humanidade. Durante o domínio japonês a prática das artes marciais, bem como qualquer outra atividade cultural coreana ficou proibida, tendo as mesmas sido ensinadas de forma restrita de mestre para discípulo.

Personagem importante do processo de consolidação do *Taekwon-Do* é o General *Choi Hong Hi*, que é considerado por muitos o criador da arte e fundou a *International Taekwon-Do Federation (ITF)*, tendo formado mestres e difundido a arte pelo mundo após a consolidação da arte na década de 1950.

Nas Forças Armadas da Coreia, o *Taekwon-Do* está muito arraigado e segundo Vaz (2010):

No meio militar, todos os oficiais que passam pelas academias militares sul coreanas precisam comprometer-se como Tae Kwon Do, inclusive sendo a obtenção da faixa preta um critério para promoção, e todas as unidades militares sul-coreanas devem possuir um militar faixa preta de 4º dan em seus quadros.(VAZ, 2010, p 54).

Durante a Guerra do Vietnã, o General *James L. Jones*, ainda oficial subalterno, teve contato com as tropas sul-coreanas e ficou impressionado com o respeito e a disciplina que as aquelas tropas possuíam. Isso foi um dos fatores que mais tarde o levaria a desenvolver o *MCMAP*.

2.1.2 O Combate Corpo a Corpo nas Forças Armadas de Israel

Após a 2ª Guerra Mundial, com a criação do Estado de Israel, o povo judeu viu a necessidade de desenvolver meios para protegê-lo de futuras ameaças. Um desses meios foi a adoção do sistema desenvolvido por *Imi Lichtenfeld*, que começou a ensinar suas técnicas para o Exército Israelense até a década de 70.

O *Krav Maga* busca ao máximo imitar o combate real, segundo Vaz (2010):

Alguns cenários de treinamento preveem técnicas e procedimentos de dez contra um e vinte contra um para maximizar o estresse e, de acordo com a proposta do sistema, preparar o soldado para o estresse real de combate. (VAZ, 2010, p 52).

Nas Forças Armadas de Israel, o sistema é desenvolvido em módulos e busca-se o tempo mínimo de prática das técnicas e cada módulo é adaptado para um tipo de tropa como também afirma Vaz (2010):

Deve-se distinguir o Krav Magá que é ensinado no meio civil daquele que é ensinado no meio militar. Durante o período mínimo de três anos que todo militar israelense permanece nas IOF, ele recebe um treinamento de Krav Magá específico para a atividade que irá realizar e a fração que irá integrar. Não se trata propriamente de níveis de dificuldade, mas módulos de instrução específicos às suas necessidades. Um soldado de uma unidade blindada não irá aprender, necessariamente, o que um soldado de um batalhão de comunicações aprende. (VAZ, 2010, p 53).

2.1.3 Instrução de Lutas nas Forças Armadas dos Estados Unidos da América

Os EUA, possuem, no cenário mundial, incontestável poder econômico e militar. Suas Forças Armadas realizam fortes investimentos em tecnologia, porém não deixam de lado a preparação individual de seus soldados. As instruções de CCC fazem parte dessa preparação, que possui como destaques o *Marine Corps Martial Arts Program (MCMAP)*, do Corpo de Fuzileiros Navais e no Exército o programa *Modern Army Combatives*.

Após a Guerra do Vietnã, a credibilidade das Forças Armadas caiu perante a sociedade, tendo em vista o desfecho do conflito gerando oposição da opinião pública quanto à sua necessidade, que também era motivada pela crise ideológica durante a Guerra Fria. Diversos problemas disciplinares, incluindo o uso de entorpecentes eram tolerados, fazendo com que isso também se refletisse no pós-guerra.

A partir da década de 1980, a iniciativa de alguns comandantes fizeram a diferença no resgate dos valores até então esquecidos nas Forças Armadas Americanas. Com a introdução do Sistema LINE (*Linear Infighting Neurological*

Overriding Engagement) no Corpo de Fuzileiros Navais, ainda naquela década, houve uma padronização dos métodos de engajamento e combate aproximado. Já na década de 1990, houve a introdução dos valores essenciais para o fuzileiro naval e foi percebida a necessidade de adaptar as técnicas do Sistema LINE para os conflitos do próximo século. Foi então que o General *James L. Jones* implementou o *MCMAP*, que contempla técnicas de diversas artes marciais orientais e busca além do desenvolvimento de atributos, o emprego dessas técnicas em situações de combate.

O *MCMAP* é regulado pelo manual *Marine Corps Reference Publication (MCRP 3-02B)*, de 2011. O documento deixa claro a influência das artes marciais orientais como Judô e Caratê, descrevendo sua estrutura que consiste em três disciplinas: mental, caráter e física, podendo perceber no conteúdo do manual que elas estão distribuídas em cada faixa de graduação, cujos ensinamentos aprendidos nas faixas menos graduadas são revistos e reforçadas nas posteriores. Segundo o manual “as disciplinas estão interligadas e garantem alcançar o objetivo de aumentar o nível de letalidade com habilidades físicas que também desenvolvem maturidade e auto disciplina”. A disciplina física descreve a base das técnicas exploradas no sistema:

As técnicas de lutas são treinadas como parte do *MCMAP*, o sistema de armas baseia-se começando com o assalto com o fuzil e partindo para quatro elementos que compõe as lutas (fuzil e baioneta, armas brancas, armas de oportunidade e combate desarmado). Todos os quatro elementos tem um papel no espectro do combate. (tradução do autor) .(*MCRP 3-02B*, 2011, p. 1-3).

Os capítulos do manual dos fuzileiros navais são heterogêneos, e seguem uma sequência lógica e progressiva, assim como *Jigoro Kano* adaptou o *Jiu-Jitsu* criando o Judô e *Imi Lichtenfeld* fez com *Krav Maga*, integrando técnicas de diversas de diferentes artes marciais, o *MCMAP* é um programa próprio, com sua metodologia própria.

Os capítulos 2 e 3 abordam técnicas mais básicas, porém, seguindo a teoria descrita anteriormente na disciplina física, busca-se alcançar todos os elementos do combate, com técnicas desarmadas e armadas, sendo que já na segunda faixa (cinza), o militar aprende a utilizar as armas de oportunidade (*weapons of opportunity*), sendo explicado diversos objetos ainda podem ser utilizados em CCC, como jogar areia nos olhos do oponente e posteriormente seu próprio capacete ou uma pedra para executar um golpe fatal.

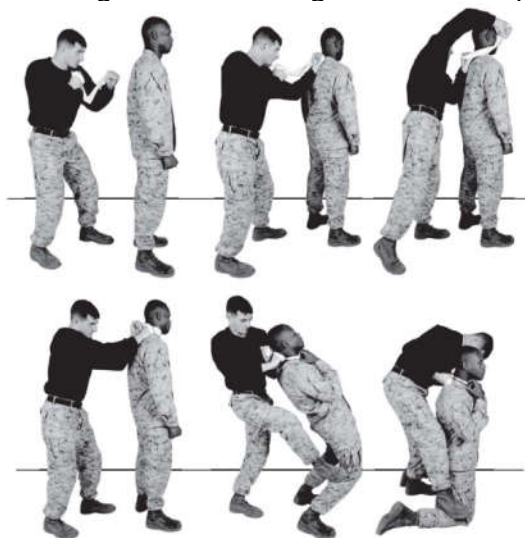
Projeções são ensinadas desde a primeira faixa, assim como o educativo de quedas, os estrangulamentos e defesa contra estrangulamentos. O combate no solo

propriamente dito só aparece na segunda faixa com apenas duas técnicas: uma saída da montada e uma saída da guarda.

As técnicas de combate com baioneta estão previstas em todas as faixas, com destaque para faixa marrom que apresenta esta técnica no confronto contra grupo de homens.

O capítulo 6, da faixa preta, apresenta quatro técnicas de combate com armas improvisadas, duas com garrote flexível e duas com garrote rígido, outras técnicas interessantes são as de desarmar um elemento com arma de fogo. Para a correta execução, apesar da busca pela clareza nas explicações, percebe-se que a necessidade de um militar com experiência para conduzir o treinamento.

FIGURA 1 - Estrangulamento com garrote flexível pelas costas



Fonte: *MCRP 3-02B* (2011, p 6-39).

O manual, apesar de bem completo, ainda não apresenta técnicas de combate desarmado contra grupo de homens (tendo em vista que foi publicado em 2011, após oito anos de combate no Oriente Médio), sendo assim, nota-se que os Fuzileiros não sentiram a necessidade de ensinar esse tipo habilidade, porém, apesar de não estar escrito, as técnicas utilizadas quando armado podem ser utilizadas quando o combatente estiver desarmado.

O manual busca, ainda, deixar detalhado o ensino através da parte teórica, apresentando os principais erro executados nas técnicas, como por exemplo na chave de braço, a fotografia demonstra o movimento completo, desde a posição

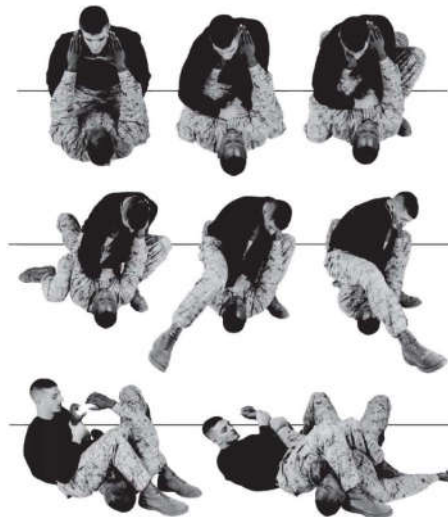
inicial montada, o que auxilia o instrutor no ensino, porém, como todo livro de artes marciais, o detalhes e erros não conseguem ser abordados ao máximo.

Tendo em vista a adaptação das técnicas de artes marciais com a realidade do combate, o documento ainda apresenta o importante conhecimento dos pontos vulneráveis do corpo humano que podem ser usados como alvos durante a luta, técnicas de estrangulamento com o uso do uniforme e com relação aos golpes traumáticos o *MCRP 3-02B* determina no que diz respeito aos chutes: “Nunca chute alto, porque isso prejudica seu equilíbrio e deixa você mais vulnerável a um contra-ataque”.

As lacunas na aprendizagem apenas com o uso do manual são supridas com a existência do curso *Martial Arts Instructor Trainer (MAIT)* que possibilita a padronização e correta assimilação das técnicas por parte dos instrutores que posteriormente disseminam o conhecimento para as demais unidades.

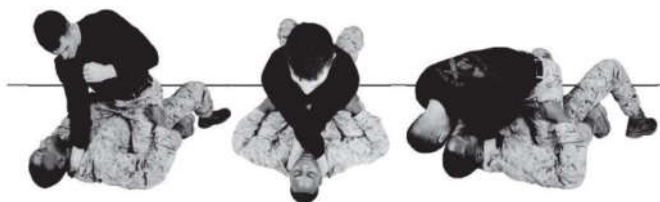
Buscando a realidade com o combate, o manual apresenta técnicas de estrangulamento utilizando a gola do uniforme, que pode aumentar a efetividade na neutralização do oponente.

FIGURA 2 - Chave de braço partindo da montada



Fonte: *MCRP 3-02B* (2011, p 4-33) (formatação do autor).

FIGURA 3 - Estrangulamento frontal na montada utilizando as golas do uniforme



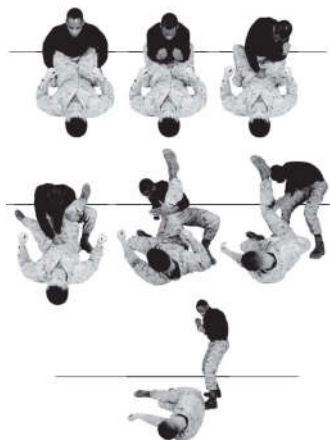
Fonte: *MCRP 3-02B* (2011, p 5-11) (formatação do autor).

O programa procura manter o foco na luta em pé, deixando claro que “o propósito da luta no chão é permitir que você fique em pé o mais rápido possível e recupere a vantagem na luta”.

Conforme será visto na figura 4, após a saída da guarda do adversário, o militar fica em pé (o que seria o correto em um combate contra grupo de homens), sendo que, poderia ter obtido o domínio lateral e neutralizado o adversário, aumentando a efetividade da vantagem alcançada com a saída da guarda, pois, no combate, o militar possivelmente estará armado e equipado, o que causará limitação nos movimentos.

Lutadores mais fortes e com maior envergadura possivelmente obterão maiores vantagens em um confronto unicamente com a execução de golpes traumáticos (que também dependerá da habilidade do oponente, que será desconhecida). Sendo o assim, o militar em desvantagem física, quer seja por excesso de peso, menor força e/ou envergadura, a estratégia mais efetiva é aproveitar a vantagem obtida e terminar o combate no solo.

FIGURA 4 - Fuga da guarda para a posição em pé



Fonte: *MCRP 3-02B* (2011, p 3-61) (formatação do autor).

O manual, no geral, carece de técnicas para a finalização do combate no solo, como por exemplo executar uma raspagem e golpes traumáticos na montada.

Cada graduação no *MCMAP* busca alcançar objetivos específicos e habilitar o militar a exercer função específica dentro do Programa, conforme quadro abaixo:

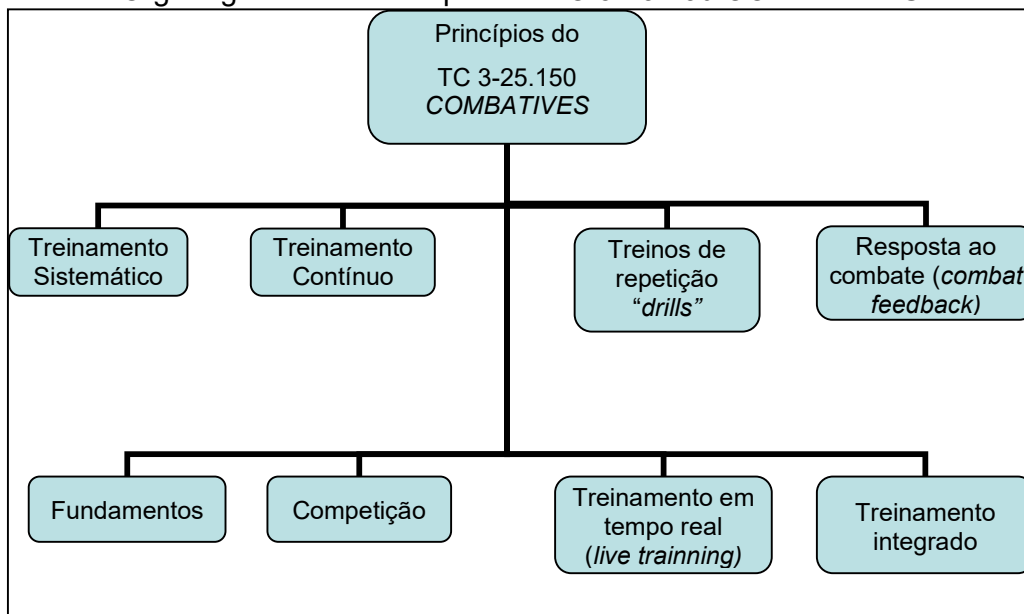
QUADRO 1 - Graduação do MCMAP

Faixa	Descrição
Marrom Clara	-Aprende técnicas básicas de combate.
Cinza	-Aprimora as técnicas básicas e faz uma introdução às técnicas intermediárias; -Qualifica para realizar o curso de instrutor
Verde	-Treinamento de liderança e valores; -Desenvolve as técnicas intermediárias.
Marrom	-Desenvolve a capacidade de ensinar liderança; -Aprimora técnicas intermediárias e introduz às técnicas avançadas.
Preta 1º grau	- Se tornando um estudante sério em artes marciais; -Treinamento elevado das técnicas avançadas; - É um líder e mentor.
Preta 2º ao 6º grau	- Líder, professor e mentor. - Desenvolvimento contínuo das técnicas e disciplinas.

Fonte: *MCRP 3-02B* (2011, p1-4) (formatação do autor).

O CCC no Exército Americano é regulado pelo manual TC 3-25.150 *COMBATIVES*, publicado em 2017, o documento desenvolve seus capítulos com base em oito princípios:

Organograma 1 - Princípios do TC 3-25.150 *COMBATIVES*



Fonte: *TC 3-25.150 COMBATIVES* (2017, p 1-1 e 1-2) (formatação do autor).

Dentre os fundamentos, alguns se destacam por buscar a efetividade do ensino e melhor assimilação das técnicas por parte da tropa, sendo eles:

O Treinos de Repetição “*drills*”, são treinamentos de movimentos repetitivos que tem por objetivo estimular a memória muscular e pode ser usado como aquecimento, devem fazer parte do treinamento diário.

Treinamento em Tempo Real (*live training*), na velocidade real do combate, são realizados entre companheiros nos treinamentos.

O Treinamento Integrado é realizado em uma situação contextualizada de combate como parte do cumprimento de uma missão.

Por fim, a resposta ao combate (*combat feedback*) diz que:

Quando em combate corpo a corpo os soldados adquirem novas informações, essas informações devem ser capturadas e analisadas para a evolução do programa de forma a atender as necessidades dos soldados. (*Combatives*, 2017, p 1-2)

Nesse fundamento, o manual deixa claro que a filosofia base do programa é em luta agarrada “*grappling*”.

Toda a luta é uma luta agarrada. Mas claro, isso não significa que não ocorra golpes traumáticos; toda luta também envolve golpes traumáticos, mas sempre integrada em uma luta agarrada. Toda luta acontece armado. O controle deste elemento provavelmente irá determinar o desfecho da luta. Não existe atalho para desenvolver habilidades em luta. Isto só pode ser desenvolvido com uma **abordagem sistemática de treinamento**, ou em um ambiente realista necessário para o combate. Treine primeiro para criar habilidades e as aplique no contexto de uma missão. (grifos e tradução do autor) (*Combatives*, 2017, p 1-2)

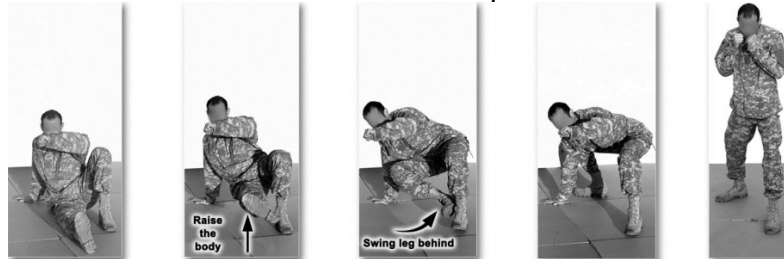
O manual enfatiza a necessidade de treinamento contínuo e a necessidade do instrutor ensinar os detalhes das técnicas. Prevê, ainda, que o treinamento deve iniciar com técnicas de combate no solo e lutas no estilo *grappling* (agarramento) e apresentando termos que serviram de base para o desenvolvimento de artes marciais como o Judô e o *Jiu-Jitsu* brasileiro: “mínimo de força e máximo de eficiência”, que o instrutor deve buscar alcançar nas instruções.

Seguindo a lição a ser aprendida no princípio *combat feedback*, citado anteriormente, o manual tem seus capítulos baseados em lutas agarradas e os golpes traumáticos não possuem capítulo específico (como na versão anterior de 2002), mas sim, encontram-se no capítulo voltado para luta de solo (capítulo 5), porém, deixa claro que o instrutor não pode cometer o erro de ensinar apenas técnicas de combate no chão, pois em combate ocorrerão golpes traumáticos.

Com relação ao emprego em combate, o manual realiza a adaptação das técnicas, de forma que possam ser utilizadas tanto na situação de desamado quanto

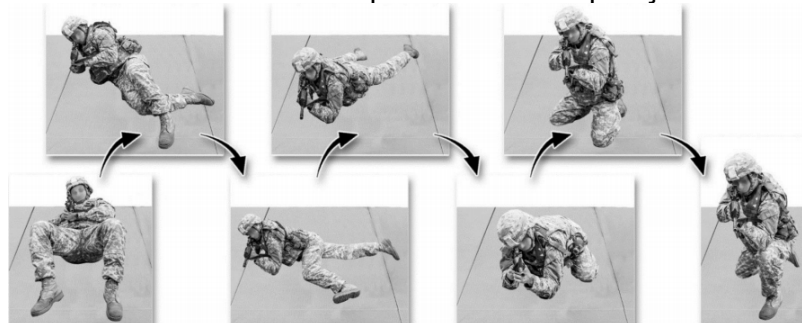
armado, buscando a ligação com os movimentos. Pode-se observar como exemplo, o levantamento para a tomar a base de combate, ou “levantada técnica” (como é chamada em algumas academias. O manual aborda a maneira desarmada e armada de realizá-la, tendo como finalidade proporcionar proteção ao lutador quando estiver no solo e for ficar em pé durante a luta..

FIGURA 5 - Levantamento do solo para base de combate



Fonte: TC 3-25.150 COMBATIVES (2017, p 3-4).

FIGURA 6 - Levantamento do solo para tomada da posição de tiro de joelhos

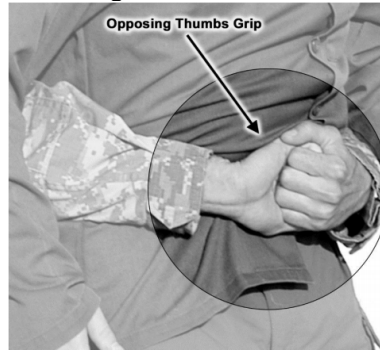


Fonte: TC 3-25.150 COMBATIVES (2017, p 3-5).

De maneira análoga ao *MCMAP*, os golpes traumáticos também buscam a realidade em combate e o ensino de técnicas realmente efetivas, não sendo ensinadas técnicas de chutes altos, por exemplo.

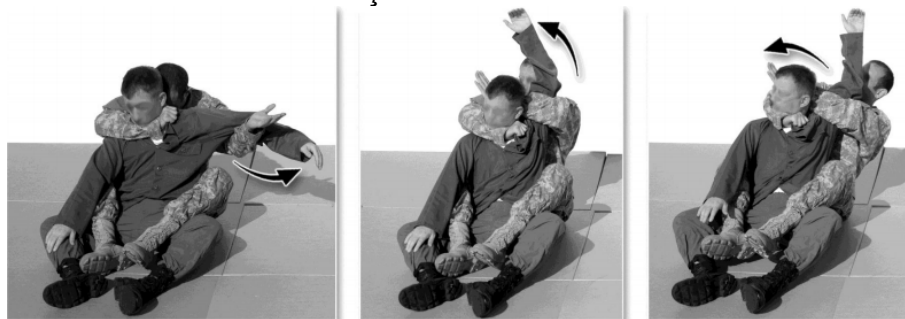
O *COMBATIVES* deixa claro o foco no detalhe da técnica, indo até no nível da “pegada” a ser feita com as mãos e semelhante ao *MCMAP* as técnicas com utilização do uniforme de combate para estrangulamentos, de forma semelhantes às utilizadas em treinos com *kimono* ou *keikogi* (uniformes para o treinamento de artes marciais de origem oriental).

FIGURA 7 - Pegada com as mãos invertidas



Fonte: TC 3-25.150 COMBATIVES (2017, p 3-8).

FIGURA 8 - Técnica de estrangulamento utilizando a gola do uniforme com o domínio de um braço



Fonte: TC 3-25.150 COMBATIVES (2017, p 4-48).

Tópico interessante do manual americano é o programa de treinamento nas unidades. Na página 2-12 está escrito que “a **maestria dos movimentos** – não expor a um número grande de técnicas – resultará em lutadores mais proficientes” (tradução e grifo do autor), deixando claro o foco na qualidade do aprendizado. Determina ainda na mesma página que “para o treinamento na unidade ter sucesso, **deve fazer parte da cultura da unidade**” (tradução e grifo do autor).

A determinação do TC 3-25.150 COMBATIVES é de que os comandantes devem fazer sessões de treinamento regularmente no nível companhia e pelotão e deve ser designado um treinador principal para cada nível: equipe/grupo de combate, pelotão e companhia.

O manual determina que os instrutores devem utilizar a abordagem “rastejar – andar – correr” no método de treinamento progressivo e a execução dos movimentos deve ser feita por partes “passo-a-passo” para a aprendizagem do mecanismo e do detalhe da técnica e posteriormente na velocidade real de combate.

Existem ressalvas que devem ser abordadas e que não necessariamente influenciam na eficiência da metodologia americana, uma vez que, os EUA está

constantemente envolvido em conflitos e o manual foi publicado após quase quinze anos do emprego de tropas no Oriente Médio.

A versão de 2017 (assim como dito sobre o manual dos Fuzileiros Navais) não apresenta metodologia de combate contra grupo de homens, sendo relevante citar que a publicação do ano de 2002 constava a referida técnica.

Apesar de ser difícil acontecer essa situação em combate, ela não é impossível. Nota-se então que ambas as Forças norte-americanas não sentiram a necessidade de aprender a referida técnica nos conflitos atuais.

O Exército Americano não utiliza sistema de graduação para seus militares, porém, desenvolve o programa de treinamento, o *Modern Army Combatives* regulado pelo TC 3.25-150. O programa é desenvolvido no *Fort Benning*, no Estado da Geórgia, local onde são ministrados três cursos de especialização: o *Basic Combatives Course*, o *Tactical Combatives Course* e o *Combatives Master Training Course*.

2.1.4 Instrução de Lutas no Exército Brasileiro

A primeira publicação do manual de lutas C 20-50 é de 1962. Desde aquela época houveram algumas atualizações, sendo a penúltima de 2002, na qual o manual ainda apresentava algumas lacunas e não seguia sequência lógica de aprendizado.

O Caderno de Instrução de Combate Corpo a Corpo EB70-CI-11.414, aprovado pela Portaria Nº 67, do COTER, de 30 de agosto de 2017, além de revogar o antigo Manual C 20-50, sofreu sensíveis modificações. Apresenta uma sequência lógica e gradual das técnicas ensinadas e como determina em seu item 2.2.3.4.2, diz que:

O trabalho principal deverá ser iniciado por exercícios educativos (de quedas, socos, chutes e de finalização) e o número de sessões por semana **dependerá da programação da instrução**. O CCC não faz mais parte do TFM de acordo com o Sistema de Capacitação Física do Exército (SiCaFEx) - 2014, **sendo imprescindível que se pratiquem tais técnicas toda semana**, visando adquirir memória motora, para estar sempre apto a empregá-las em situação real. (BRASIL, 2017, p. 2-3). (grifos do autor).

Cabendo ressaltar que o referido Caderno faz na sua introdução a seguinte observação no item 1.3.2:

A aplicação do método **não necessita de especialistas** e, sim, de instrutores e monitores com uma formação básica, complementada por constante treinamento e **observação das figuras e explicações** contidas nesta publicação (grifos do autor). (BRASIL, 2017, p1-1).

O Caderno de Instrução (CI), no capítulo 2, determina que as técnicas devem ser executadas de forma progressiva, inicialmente por comandos do instrutor até a

execução por iniciativa do aluno e conforme consta na página 2-2 “quem dita a evolução das instruções são os instruídos”.

São descritos seis métodos de treinamento, sendo eles: a demonstração, execução a comando, combinações, prática controlada, e prática livre, sendo que este último só deve ser executado após o aluno demonstrar domínio das técnicas, com liberdade para executá-las ou até mesmo inová-las.

As técnicas de projeção são abordadas no capítulo 7, que são golpes oriundos do Judô e *Jiu-Jitsu* sendo executáveis em combate, tendo em vista que o princípio de aplicação das técnicas é o aproveitamento da força empregada pelo adversário.

O capítulo 8 faz uma ressalva importante no item 8.1.3:

É importante que o militar saiba discernir se, na situação de combate que ele se encontra, é válido ou não manter ou levar o combate para o solo. Deverá considerar a quantidade de oponentes, o **local do combate**, a habilidade do adversário, e finalidade da missão e outros fatores.(BRASIL, 2017, p. 8-1).

Esse item aborda um aspecto importante com relação ao local do combate, tendo em vista que nem sempre é vantajoso prosseguir com a luta em solo por exemplo se o combatente estiver só contra um grupo de homens.

Fator a ser levado em consideração, é que em combate ou fora de combate, caso o inimigo ou agressor receba um golpe traumático efetivo e se encontre em desvantagem, ele possivelmente irá desistir do combate, ou executará um “*clinch*” (agarramento em pé), ou com menor probabilidade irá prosseguir no combate unicamente com golpes traumáticos em pé, mesmo estando mais ferido. O mais provável é que o adversário, com a finalidade de obter recuperação e/ou levar a luta para o solo, execute o “*clinch*”, esse fato pode ser observado em lutas de boxe, quando os lutadores se agarram para “amarrar a luta” e vencer por pontos ou evitar que recebam mais golpes para obter recuperação. Retoma-se então ao princípio Resposta ao Combate (*combat feedback*), do sistema *COMBATIVES*, que diz: “*every fight is a grappling fight*” (toda a luta é uma luta agarrada).

Nos Estrangulamentos e “forçamento de articulações”, como descreve o CI, caso não sejam observados os detalhes essenciais na execução, não surtirão o efeito desejado e o oponente poderá se esquivar do golpe.

Na chave de braço “*arm lock*” descrita no CI por exemplo, aparece descrito que a mesma pode ser executada da montada ou do domínio lateral, porém não mostra a transição completa da montada até o início do golpe.

Surge a necessidade do instrutor possuir experiência mínima para conseguir transmitir os detalhes das técnicas, experiência que pode ser adquirida caso o militar pratique alguma arte marcial fora do ambiente militar ou caso exista curso de especialização para os instrutores. Caso contrário, a técnica não será assimilada de forma adequada e não será efetiva no emprego real.

FIGURA 9 - Chave de braço lateral partindo do controle lateral ou da montada “arm lock”



Fonte: BRASIL (2017, p 8-17).

FIGURA 10 - Chave de braço lateral partindo da guarda “arm lock”



Fonte: BRASIL (2017, p 8-17) (formatação do autor)

As técnicas de combate contra grupo de homens são o diferencial em relação às publicações americanas, bem como as técnicas especiais que utilizam meios improvisados para a execução das técnicas.

As escolas de formação ocupam papel essencial na Força, pois nelas são formados os militares que conduzirão o destino da Instituição com as suas tomadas de decisões, sendo assim constitui o melhor local para se implementar uma mentalidade voltada também para a importância do CCC no EB.

Na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), o projeto lutas teve início na década de 90, porém atualmente a instrução de lutas não está ligada a nenhum Plano de Disciplina (PLADIS), existe apenas um único estágio de combate corpo a corpo que ocorre de forma eletiva e os estágios desenvolvidos pelo Grêmio de Artes Marciais Agulhas Negras (GAMAN), do qual nem todos os cadetes são frequentadores. Segundo Vaz (2010):

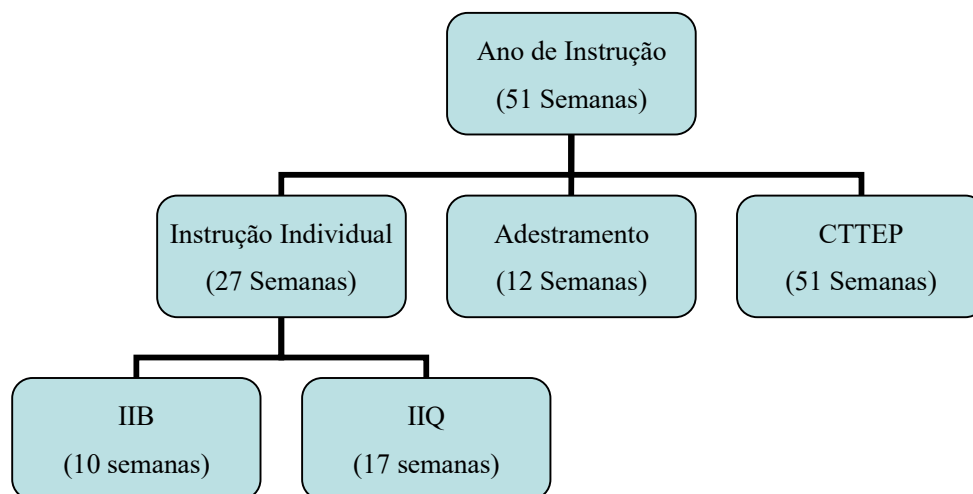
O extenso período de formação de cinco anos para o oficial e de dois anos para o sargento permite maior flexibilidade para distribuir a carga horária necessária, não somente para que os alunos aprendam as técnicas, mas também para criar a mentalidade perene da necessidade da instrução de combate corpo-a-corpo, defesa pessoal e lutas que toda força armada de qualquer país deve desenvolver. (VAZ, 2010, p 123).

Nos corpos de tropa, o Programa de Instrução Militar (PIM) 2020 prevê o ano de instrução distribuído em cinquenta e uma semanas de instrução militar, que por sua vez está dividido em duas fases: Instrução Individual (II) e Adestramento, ocorrendo paralelamente a Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional (CTTEP) que é voltada para o efetivo profissional do Exército e como o próprio PIM determina, deve ser distribuída por todo o ano de instrução.

A II se subdivide em Instrução Individual Básica (IIB) com a duração de nove semanas de instrução mais uma semana voltada para recuperação da aprendizagem, e a Instrução Individual de Qualificação (IIQ) com a duração de dezessete semanas, que por sua vez se subdivide em duas semanas voltadas para instruções comuns de GLO e quinze semanas para cada qualificação específica do soldado. No presente trabalho foi usado como exemplo a PPQ específico do cabo e soldado de infantaria. O Adestramento tem a duração de doze semanas aproximadamente e é regulado pelo Programa-Padrão de Adestramento (PPA), o qual, possui uma versão para cada tipo de tropa.

De forma resumida o ano de instrução pode ser representado da seguinte forma:

ORGANOGRAMA 2 – Divisão dos períodos do ano de instrução



Fonte: BRASIL (2020) (formatação do autor)

A distribuição da carga horária das instruções de CCC está distribuída da seguinte forma nos Programas-Padrão (PP):

QUADRO 2 - Carga Horária de CCC nos Programas Padrão

Programa	Carga Horária Total de Instrução	Carga Horária de CCC
Programa-Padrão de Instrução Individual Básica(PPB)	297	6
Programa-padrão de Instrução de Qualificação do cabo e do soldado(PPQ) (GLO e Comum)	80	8
Programa-padrão de Instrução de Qualificação do cabo e do soldado de Infantaria 07/2(PPQ)	168	0
Programa-Padrão de Adestramento(PPA)	320	0

Fonte: Programas-Padrão de Instrução (formatação do autor).

Os PP prescrevem sugestão da distribuição das instruções, dando liberdade para os instrutores o planejamento da melhor forma de alcançá-los.

2.1.5 Graduação nas Artes Marciais

Cada arte marcial ou sistema de combate, possui seu próprio sistema de graduação como forma de padronização entre as academias que fazem parte de cada federação. A graduação representa além de disciplina, o nível de domínio das técnicas ensinadas e possui um tempo mínimo de permanência na graduação anterior, além de possuir o fator atrativo para os praticantes. Consideram ainda a graduação mínima que o praticante deve ter para poder conduzir um treinamento

com responsabilidade e com a didática adequada para a correta execução dos movimentos e aprendizado dos alunos.

No caso do *Jiu-Jitsu* existem várias federações, com destaque para a *International Brazilian Jiu-Jitsu Federation (IBJJF)* que possui como entidade no Brasil a Confederação Brasileira de *Jiu-Jitsu* e seus praticantes maiores de dezoito anos são graduados da seguinte forma:

QUADRO 3 - Sistema de Graduação do *Jiu-Jitsu*

Faixa	Tempo Mínimo para a próxima graduação
Branca	Sem tempo mínimo
Azul	Dois anos
Roxa	Um ano e meio
Marrom	Um ano

Fonte: Regulamento de graduações da IBJJF (formatação do autor).

Apesar da faixa branca não possuir tempo mínimo, as academias costumam manter o aluno por um ano na respectiva faixa. Os alunos faixa roxa e marrom podem fazer o curso de instrutor, sendo comum que praticantes na faixa roxa que se destaquem e possuam didática adequada, sejam selecionados por seus professores para conduzirem treinos esporádicos em suas academias.

No *Krav Maga* a formação de instrutores e monitores é levada muito a sério, como se pode ser observado o que consta no próprio site da Federação Sul Americana de *Krav Maga*:

A formação de instrutores de *Krav Maga* requer **extrema cautela** e responsabilidade, por se tratar de uma atuação profissional que envolve **riscos de grandes proporções**, desde aqueles relacionados com exercício corporal, incluindo a formação de caráter e todos os riscos de vida inerentes ao ensino de uma arte de defesa pessoal. O profissional mal preparado representa um **perigo** para seus alunos e para sociedade. A função do instrutor é ensinar técnicas de defesa pessoal, ensinando quando e como aplicá-las, desenvolvendo a autoconfiança e o autocontrole. Ao trabalhar o corpo como instrumento de ataque e defesa, libera-se a agressividade, direcionando essa energia de forma sadia e construtiva. (FEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE KRAV MAGA, 2018) (grifos do autor).

Os alunos graduados que se destacam nos treinos são convidados para participar do curso de monitor que tem a duração de 16 horas diárias em cinco dias de regime fechado. O curso de instrutor é voltado para monitores com experiência e tem a duração de 400 horas, possuindo diversos critérios para entrada, podendo citar teste psicotécnico e físico.

2.1.6 A metodologia adequada para o Combate Corpo a Corpo

É comum ouvir a pergunta: “Qual a melhor arte marcial?”. Na verdade, a resposta para essa pergunta não é taxativa. O que deve ser analisado é a modalidade que mais se adapta para determinada situação e para determinado oponente.

Em missões reais, quer seja em defesa externa ou no emprego de tropas dentro do território, as habilidades em CCC do oponente serão desconhecidas. Com isso, o combatente deve treinar buscando ser um lutador híbrido, de maneira que possa cumprir a missão da melhor maneira e de forma mais efetiva, com o mínimo de efeitos colaterais.

Conforme visto anteriormente, o *Krav Maga*, é praticado como sistema de defesa pessoal e foi desenvolvido exclusivamente para o combate. Existem diversos praticantes desses sistema no país, porém, tendo em vista sua finalidade e por não se caracterizar como arte marcial, não é possível executá-lo como esporte, pois não existem regras nas execuções suas técnicas.

Assim como visto no *Taekwon-Do*, as artes marciais de origem oriental, tiveram como principal motivação de desenvolvimento a busca da defesa pessoal, sendo posteriormente empregadas na guerra e no esporte. Para que as artes marciais pudessem ser empregadas como esporte, foram impostas regras para sua prática, fazendo com que perdessem sua máxima eficácia em combate, se praticadas com tais regras.

A modalidade *MMA* tem sua origem na Grécia antiga, com o Pancrácio, arte marcial na qual só não era permitido arranhar, morder, atingir a região genital e enfiar os dedos nos olhos do adversário.

No século XX no Brasil, o mestre Carlos Gracie, juntamente com seus irmãos fundaram a arte Gracie *Jiu-Jitsu*, promoviam torneios de Vale-Tudo, com o intuito de provar que sua arte era mais eficiente. Os combates não tinham limite de tempo e as regras eram semelhantes ao Pancrácio.

A partir do primeiro evento, a popularidade o *Jiu-Jitsu* brasileiro aumentou muito. Desde então os lutadores de *MMA* buscam ser cada vez mais diversificar as técnicas artes diferentes, porém sempre com boas habilidades na luta de solo ou pelo menos, sabendo o necessário para evitar que seu adversário leve a luta para o chão.

Em 2013, o IBGE, através de pesquisa, chegou à conclusão que 1,3% dos brasileiros praticam *Jiu-Jitsu*, o que corresponde a aproximadamente 2,5 milhões de pessoas, sendo a arte marcial mais praticada naquele ano. A referida pesquisa pode ser encontrada no *site* o extinto Ministério do Esporte. Nos Emirados Árabes Unidos o *Jiu-Jitsu* é obrigatório nas escolas e nas Forças Armadas.

Em 2005, Hélio Gracie, escreveu um livro de técnicas chamado, *Gracie Jiu-Jitsu*, nele o grão-mestre enfatiza que “O *Gracie Jiu-Jitsu* conta com um detalhe fundamental: humaniza o praticante, dando-lhe condições de controlar o adversário sem causar-lhe nenhuma lesão”. Tendo em vista isso, foram desenvolvidas diversas aplicações como o *Gracie Resisting Attack for Law Enforcement (G.R.A.P.L.E)*, que é adotada por organizações militares, policiais e federais nos Estados Unidos e fez com que o Exército Americano rescrevesse seu manual de CCC para incorporar as técnicas.

O livro conta com diversas ilustrações e técnicas detalhadas, incluindo golpes traumáticos, defesa contra facas e armas de fogo. Hélio deixa claro ainda no livro que desenvolveu seu método com essência na defesa pessoal. Além do que, tornou o *Gracie Jiu-Jitsu* famoso foi a eficiência em combates reais incluindo nas técnicas golpes traumáticos, sendo que seu sistema se tornou o mais eficiente e completo para o combate de todos os tempos, diferente daquele que ele mesmo afirma ser o *Jiu-Jitsu* competitivo:

O *Jiu-Jitsu* que criei foi para dar chance aos mais fracos enfrentarem os mais pesados e fortes. E fez tanto sucesso, que resolveram fazer um *Jiu-Jitsu* de competição. Gostaria de deixar claro que sou a favor da prática esportiva e da preparação técnica de qualquer atleta, seja qual for sua especialidade. Além de boa alimentação, controle sexual e da abstenção de hábitos prejudiciais à saúde. O problema consiste na criação de um *Jiu-Jitsu* competitivo com regras, tempo inadequado e que privilegia os mais treinados, fortes e pesados. O objetivo do *Jiu-Jitsu* é, principalmente, beneficiar os mais fracos, que não tendo dotes físicos são inferiorizados. O meu *Jiu-Jitsu* é uma arte de autodefesa que não aceita certos regulamentos e tempo determinado. Essas são as razões pelas quais não posso, com minha presença, apoiar espetáculos, cujo efeito retrata um anti *Jiu-Jitsu*.
(Hélio Gracie)

2.1.7 Outras pesquisas relacionadas ao assunto

O Art. 142 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 dispõe que:

As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo **Exército** e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob a autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à **defesa da Pátria**, à **garantia** dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da **lei e da ordem** (grifos do autor). (BRASIL, 1988)

Tomaz (2018), a respeito do desenvolvimento atitudinal dos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), concluiu que as instruções de lutas são essenciais para o desenvolvimento atitudinal na formação no oficial combatente de carreira. O autor realizou questionários com oficiais de diferentes turmas de formação, enfatizando o conhecimento de artes marciais e sua relação com o aumento da combatividade e operabilidade do EB. Concluiu, também, que o Caderno de Instrução de Combate Corpo a Corpo, EB70-CI-11.414, ainda é aplicado de maneira pouco eficiente e que as instruções de lutas devem acompanhar a formação da AMAN desde o início de forma contínua.

Lima (2016), realizou uma análise dos programas de lutas aplicados nos Exército Americano, no Corpo de Fuzileiros Navais Americanos, nas Forças Armadas Israelenses e Russas, comparou com o programa utilizado no Brasil (que à época ainda empregava o manual C 20-50) e conclui que estes países valorizam muito o emprego de técnicas de CCC, sendo imprescindível para a formação de seus soldados. Concluiu, ainda, que no EB houveram períodos em que se deu maior importância para o assunto, seguidos de períodos de estagnação e até mesmo retrocesso, sendo o manual em vigor à época, eficiente contra pessoas que não dominam nenhuma técnica de CCC, porém ineficaz contra indivíduos treinados.

Archanjo (2019), analisou sobre a importância do CCC no uso moderado da força nas missões de GLO, concluindo que:

Nesse âmbito, observou-se que o ensino e prática do CCC não faz parte do processo de preparo do oficial combatente de carreira, o que pode trazer consequências graves, sobretudo, para civis em operações de GLO, uma vez que nestes casos o uso moderado da força deva ser aplicado com precisão. A demanda por operações de GLO e a participação das FA crescem dentro da atual complexidade urbana e social do país e tais circunstâncias requerem militares devidamente treinados e capacitados para serem inseridos neste meio. (ARCHANJO, 2019, p.34)

O referido autor realizou entrevistas com especialistas em artes marciais enfatizando que o preparo dos combatentes do EB encontra-se defasado.

Vaz (2010, p. 263), conclui que “A atividade de lutas no Brasil possui imenso potencial. A quantidade de praticantes de lutas no país, se pudessem ser somados, certamente estaria entre as maiores do mundo”. O referido autor enfatiza a maneira eficiente de se empregar o *Jiu-Jitsu*, desenvolvida pela família Gracie e o *Krav Maga* como excelente forma de ataque e defesa pessoal. Analisa ainda o sistema de graduação do *MCMAP* e também apresenta uma proposta para a implementação para a atividade lutas nas Forças de Ação Rápida Estratégicas do EB e outra proposta para um Teste de Aptidão de Lutas. No trabalho é possível observar a

preocupação em ter processo específico de avaliação e graduação na atividade, assim como ocorre em outros países como os EUA e Coréia do Sul. O autor ainda faz diversas considerações sobre a sequência e os detalhes da execução dos movimentos ensinados no revogado manual C 20-50, que estava em vigor à época do trabalho.

2.2 COLETA DE DADOS

Foi aplicado questionário com treze perguntas, cujos públicos alvos foram oficiais e sargentos que participaram de missões reais como Comandantes de Subunidade, Comandantes de Pelotão, Adjuntos de Pelotão e Comandantes de Grupo de Combate, com intuito de ter uma percepção sobre a respeito da importância das instruções de lutas para as referidas missões, a maneira como foram preparadas as tropas nesse aspecto para as missões e nos casos em que foi necessário utilizar alguma técnica de CCC, se a técnica aplicada foi efetiva ou houveram oportunidades de melhoria.

Buscou-se identificar de forma secundária fazer levantamento da proporção de militares do universo entrevistado que praticam ou já praticaram alguma arte marcial e encontrar possíveis aspectos que ajudariam a melhorar o adestramento em CCC no Exército como um todo.

O questionário foi aplicado pela *internet*, em caráter voluntário, utilizando a ferramenta disponível no *Google*, o *Google Forms* e enviado para os militares por meio de aplicativo de mensagens *WhatsApp* para alcançar o máximo de militares enquadrados no objetivo da amostra.

Em busca de dados confiáveis, foi utilizada uma amostra significativa, com parâmetros de confiança com percentual de 91,81% e erro amostral de 8,19%, sendo ideal uma amostra de 44 militares.

A amostra alcançou um efetivo de 100 militares, maior que o ideal, tendo sido realizado um pré-teste com dois militares do Curso de Infantaria da EsAO e um militar da Brigada de Infantaria Paraquedista, tendo sido verificado dois erros de digitação que foram corrigidos e após isso o questionário foi enviado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção tem por objetivo apresentar os resultados obtidos com a revisão da literatura e com os militares que preencheram o questionário eletrônico.

3.1 RESULTADO DA REVISÃO DA LITERATURA

A evolução da doutrina está diretamente ligada ao emprego das tropas em missões reais. Nos últimos vinte anos além do Brasil, vários países estiveram envolvidos em conflitos dentro ou fora de seus territórios.

Ao analisar os sistemas previstos nos manuais americanos, o *MCRP 3-02B* que regula o *MCMAP*, do Corpo de Fuzileiros Navais e o *TC 3-25.150 COMBATIVES* do Exército, observam-se grandes diferenças nos dois sistemas.

Os Fuzileiros, semelhante ao que aconteceu com o *Krav Maga*, desenvolveram seu próprio programa, com sua própria graduação em faixas, buscando mesclar técnicas de diversas artes marciais, distribuindo-as de forma gradual e híbrida nas diversas graduações, sem ser possível identificar o predomínio de arte marcial específica.

O Exército Americano desde a publicação do manual revogado em 2002, busca manter, como base dos fundamentos do seu sistema, a luta agarrada e no solo, sendo possível confirmar isso com a recente publicação em 2017, na qual seus capítulos são voltados para este tipo de combate, com os golpes traumáticos e outras técnicas inseridas neste contexto. O programa americano assemelha-se com o *Mixed Martial Arts (MMA)*, cuja história demonstra que busca-se cada vez mais treinar o militar na combinação de técnicas eficazes, porém com a necessidade de possuir excelente conhecimento na luta de solo, fazendo adaptações necessárias para o combate e utilizando as habilidades aprendidas em adestramentos, adaptando-as às peculiaridades nas quais o combatente se encontra.

Tendo em vista o constante emprego de tropas americanas desde 2003 no Oriente Médio, e a publicação recente do manual americano ter dado ainda mais foco para o estilo de luta agarrado, confirma-se a eficácia desta filosofia em combate. Nota-se ainda que como forma de motivação e como forma de arraigar na força a mentalidade em CCC, a regulamentação de competições no nível unidade e brigada em períodos trimestrais e semestrais. A necessidade em motivar a tropa a se especializar cada vez mais torna-se essencial no constante adestramento e aumento da efetividade durante o emprego.

O CCC no Exército Brasileiro apresentou significativas melhoras com a recente publicação do Caderno de Instrução de Combate Corpo a Corpo EB70-CI-11.414. Percebe-se a busca da evolução gradual do combatente nas técnicas, o que é

possível de ser atingido com o treinamento constante (como o próprio treinamento determina). No que tange à carga horária, os PPB e PPQ possuem a carga horária próxima da mínima utilizada também na formação dos soldados americanos que é de 10 horas.

As escolas de formação ainda possuem carência nesse tipo de atividade, no entanto percebe-se que é possível alcançar o nível intermediário ou até mesmo avançado em alguma arte marcial ou sistema de defesa pessoal (no presente estudo foram analisados o *Jiu-Jitsu* e o *Krav Maga*) durante a formação, tendo em vista o tempo necessário para atingir tais níveis.

Sendo assim a médio e longo prazo, torna-se possível alcançar elevado nível de efetividade no constante adestramento da tropa, com o objetivo de estar sempre preparada pra o emprego em missões reais, pois os militares oriundos das escolas serão especializados e possuirão a mentalidade necessária para manter o treinamento contínuo e efetivo.

Os manuais estrangeiros e o nacional estudados buscam a explicação das técnicas da melhor forma, porém conclui-se que existe a necessidade da existência de cursos de formação, como ocorre nos EUA, para a correta aprendizagem e disseminação das técnicas. O estudo teórico auxilia o instrutor na condução do ensino, principalmente na preparação prévia, porém somente com a leitura e treino individual por pessoas leigas, sem a existência do instrutor especializado causará más interpretações e execuções erradas, comprometendo na qualidade da aprendizagem.

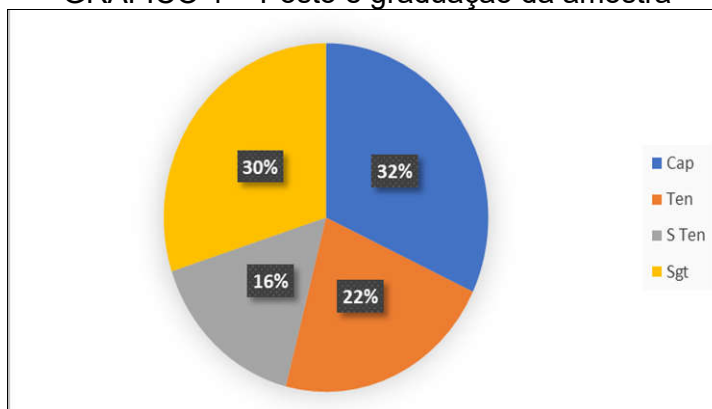
Por fim, a respeito da modalidade a ser empregada, conclui-se que pela realidade do país, a implementação de sistema com a filosofia semelhante à do *Jiu-Jitsu*, seria a mais adequada, tendo em vista os seguintes fatores: a grande quantidade de praticantes em todo o país, a adoção dessa filosofia pela tropa americana, que é constantemente empregada em combate e a possibilidade de possuir uma vertente voltada para o esporte, como meio de motivação e solidificação da mentalidade dentro da Força.

3.2 RESULTADOS DA COLETA DE DADOS

Serão apresentados os resultados do questionário. A amostra contou com a participação de 100 militares dentre oficiais, subtenentes e sargentos que participaram, durante a carreira, em missões reais nas funções de Comandante de

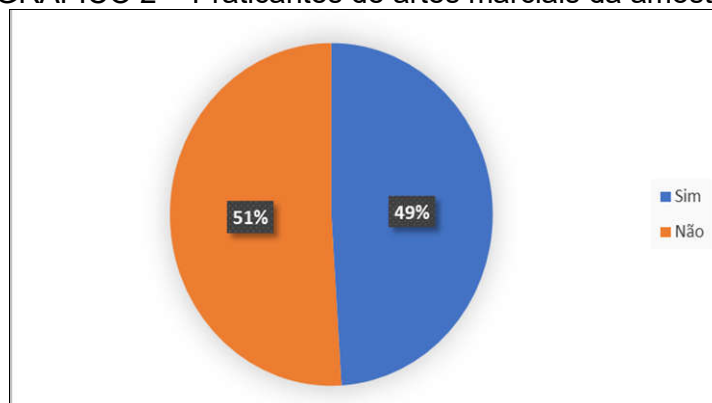
subunidade, Comandante de pelotão, Adjunto de pelotão e Comandante de grupo de combate.

GRÁFICO 1 - Posto e graduação da amostra



Fonte: O autor

GRAFICO 2 - Praticantes de artes marciais da amostra



Fonte: O autor

Com os gráficos acima é possível verificar que a população da amostra é formada de militares com o posto de capitão ou inferior e que quantidade significativa da amostra (59%) nunca praticou nenhuma arte marcial, o que segundo o CI de CCC EB70-CI-11.414 não é um fator determinante para ser instrutor do assunto.

QUADRO 4 - Modalidades praticadas pela amostra

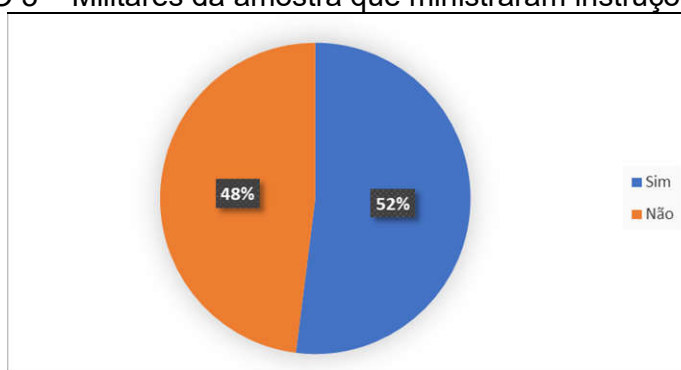
Arte marcial/Sistema de defesa	Quantidade
<i>Jiu-Jitsu</i>	13
<i>Muay Thay</i>	02
<i>Judô</i>	02
<i>Caratê</i>	03
Boxe	01
<i>Tang Soo Do e Hapkido</i>	01 (militar pratica as duas)
<i>Judô e Jiu-Jitsu</i>	01 (militar pratica as duas)

Caratê e Boxe	01 (militar pratica as duas)
<i>Jiu-Jitsu e Krav Maga</i>	01 (militar pratica as duas)
Não responderam	04
Não praticam ou praticaram	71

Fonte: O autor

Ao observar o resultado acima, verifica-se que da quantidade de militares que praticaram ou praticam alguma arte marcial estão, em sua maioria, no universo dos praticantes de *Jiu-Jitsu*. Isto confirma o exposto na seção 2.1.6, na qual verifica-se que a referida arte marcial é a mais popular no Brasil. Sendo assim o EB têm mais recursos humanos capacitados nessa modalidade.

GRÁFICO 3 – Militares da amostra que ministraram instruções de lutas



Fonte: O autor

É possível verificar que aproximadamente metade dos militares da amostra já ministrou instrução de CCC na tropa, o que apresenta-se como uma oportunidade de melhoria, tendo em vista que todos esses militares foram empregados em missões reais, podendo concluir que metade dos militares que são empregados em missões reais nunca ministraram instruções de lutas.

QUADRO 5 – Principais missões que os militares da amostra participaram

Missão	Quantidade
Intervenção Federal	35 militares
Grandes Eventos	23 militares
Missões de paz	19 militares
Operações na região amazônica e faixa de fronteira	14 militares
Garantia da Votação e Apuração (GVA)	11 militares
Segurança de autoridade	02 militares
Resgate	01 militar

Fonte: O autor

Com o resultado exposto no quadro acima, pode-se observar que a maioria das missões reais ocorreu em território brasileiro, no contexto de Garantia da Lei e da Ordem, nas quais, o oponente é cidadão, na figura de Agente Perturbador da Ordem

Pública (APOP) e não inimigo externo. Percebe-se então a importância da necessidade do emprego de técnicas de CCC adequadas para este tipo de operação.

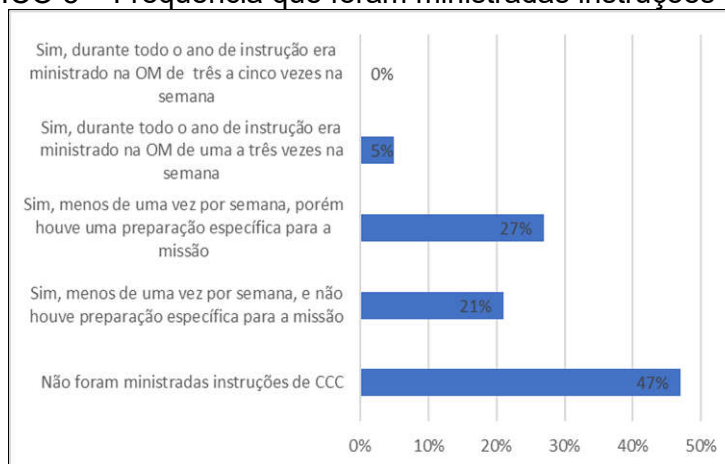
GRÁFICO 4 – Resultados obtidos com o emprego de técnicas de CCC em missões reais



Fonte: O autor

Com o resultado apresentado no gráfico a acima, pode-se perceber que a efetividade das técnicas de CCC empregadas não estão satisfatórias, tendo em vista o relevante número de militares (39%), que, não estavam confiantes em empregar técnicas de CCC, mesmo não tendo sido necessário o emprego e a segunda maior parcela e a segunda maior parcela (32%) afirma que apesar da técnica ter sido empregada de forma adequada, sem causar nenhum efeito colateral, houveram oportunidades de melhoria.

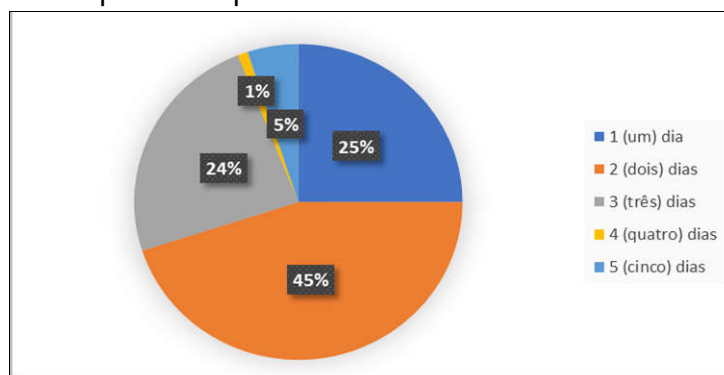
GRÁFICO 5 – Frequência que foram ministradas instruções de CCC



Fonte: O autor

Este resultado corresponde com o anterior, tendo em vista que na metade das missões em que o universo atuou, a tropa não teve instruções de CCC de maneira frequente durante o ano de instrução, tendo em vista que a confiança dos militares era baixa quanto à efetividade caso fosse necessário empregar alguma técnica e que apenas uma preparação específica para a missão não garante a completa efetividade, sendo necessário o constante adestramento.

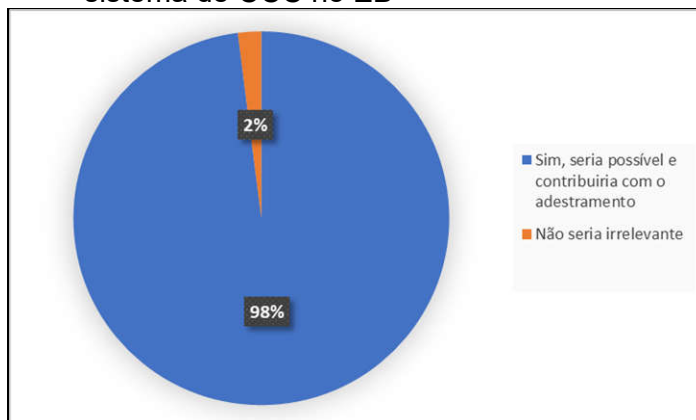
GRÁFICO 6 – Frequência necessária de instruções a serem ministradas nos corpos de tropa



Fonte: O autor

Conforme previsto na doutrina, a grande maioria dos militares concorda com a frequência constante nas instruções.

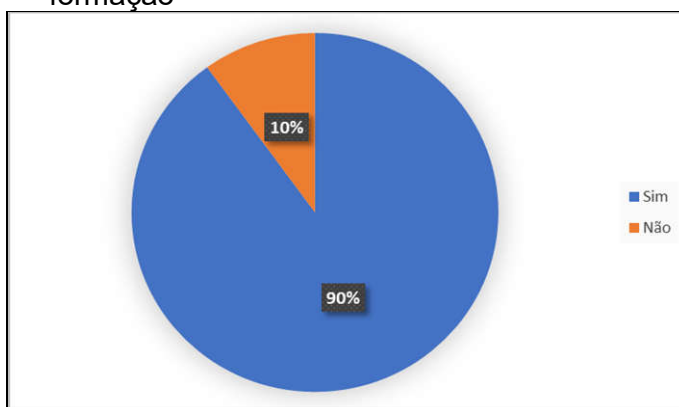
GRÁFICO 7 – Opinião do universo a respeito da implementação de um sistema de CCC no EB



Fonte: O autor

O resultado aponta que a maioria dos militares acredita na melhoria do adestramento do EB com a implementação de um sistema de CCC, tendo apenas dois militares respondendo que não seria vantajoso alegando que seria mais um item para a fiscalização e que existiria o risco de lesões com a prática da atividade.

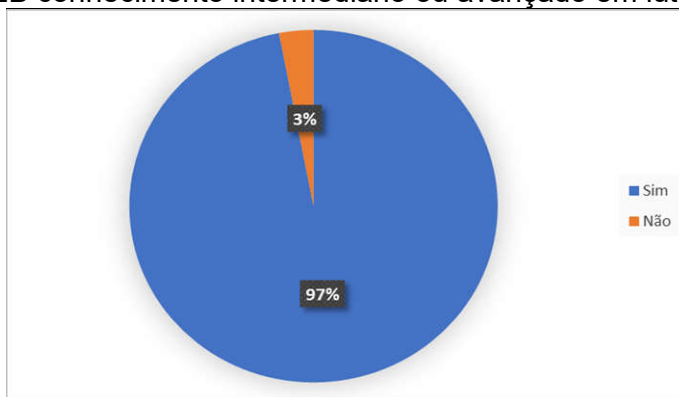
GRÁFICO 8 – Possibilidade de implementar artes marciais nas escolas de formação



Fonte: O autor

Grande parte dos militares entrevistados entendem ser possível a implementação de uma arte marcial nas escolas de formação, tendo em vista que pelo tempo de formação, os militares recém formados sairiam com o conhecimento intermediário ou avançado, contribuindo para o adestramento nessa atividade no âmbito EB.

GRÁFICO 9 – Melhoria no adestramento tendo os quadros (oficiais e sargentos) do EB conhecimento intermediário ou avançado em lutas



Fonte: O autor

Observa-se que a maioria dos militares acredita que o adestramento em lutas do EB irá melhorar caso os quadros possuam conhecimento intermediário ou avançado em lutas

Por fim, o resultado obtido na última pergunta teve de caráter voluntário e foi realizada de maneira a verificar os aspectos que a amostra acredita que serviriam de fator motivacional para a especialização dos militares do EB em lutas.

Os militares puderam citar mais de um aspecto, tendo dois destes sido citados com relevância, sendo eles: a quantificação do mérito com 66 citações e provas nas

escolas de formação com a inclusão de grau para a nota final de curso com 53 citações, cabendo ressaltar que estas duas opções foram fornecidas pelo autor e o militar poderia citar outras, porém verifica-se que a maioria dos militares concorda com a necessidade de existir fatores motivacionais para a especialização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange aos objetivos propostos pela presente obra, pode-se verificar possíveis soluções para se alcançar o nível satisfatório no adestramento em CCC, bem como a importância sobre o assunto nos dias atuais.

Na revisão da literatura, foi possível comparar a doutrina existente em outros países com a do EB, concluindo que o Exército Americano e o Corpo de Fuzileiros Navais possuem um fator preponderante que é a existência de cursos de especialização em CCC, fatores essenciais na padronização e disseminação das habilidades para o restante da força.

Percebe-se ainda que desde o início do emprego das tropas americanas no Oriente Médio, em 2003, os EUA fizeram duas publicações de manuais sendo que o dos Fuzileiros foi em 2011 e o do Exército em 2017, sendo possível perceber diferenças significativas em suas doutrinas, pois o *MCMAP*, da Marinha, possui sistema próprio de graduação e o ensino das habilidades acontece de forma heterogênea, com diferentes técnicas de diferentes artes marciais em cada graduação. Já o *COMBATIVES*, do Exército, possui sua base de habilidades em luta agarrada "*grappling*", enfatizando que "toda luta é uma luta agarrada", aspecto que era observado no manual de 2002 e confirmou-se na nova publicação, tendo essa filosofia explícita em todos os capítulos, sendo que os golpes traumáticos executados buscam alcançar a realidade de combate, enquadrados no confronto de solo, no qual o combatente estará com equipamento e armado.

Na doutrina brasileira, percebe-se com a publicação do novo manual, significativas melhorias na metodologia, buscando o ensino gradual das técnicas. O combate real, serve como principal oportunidade de aplicação prática das habilidades, os golpes devem ser exequíveis na situação física em que o combatente irá estar, golpes como chutes na região da cabeça são praticamente inexequíveis com o militar armado e equipado.

Através dos resultados obtidos nos questionários, observa-se que a efetividade das técnicas empregadas, na maioria das vezes, não ocorreu de forma satisfatória,

tendo em vista que a frequência das instruções não ocorre de forma constante como prevê o manual, comprometendo o contínuo adestramento da tropa e que a maioria dos militares empregados em missões não tem confiança no adestramento em lutas, caso seja necessário o emprego de tais técnicas. Os dados obtidos também reforçam a necessidade de existir fator motivacional e a vantagem de especializar os militares ainda nas escolas de formação.

Conforme exposto nas respostas dos questionários enviados, é frequente a ocorrência de situações em que são necessárias o emprego de técnicas de CCC sendo de fundamental importância a execução adequada das técnicas para que se tenha efetividade para solucionar o problema, segurança para evitar danos colaterais à tropa a ações da tropa dentro da legitimidade e da legalidade.

Percebe-se que o Exército Americano sente a necessidade de um excelente conhecimento de técnicas de combate no solo e que essa necessidade aumentou durante o emprego das tropas no Oriente Médio, sendo confirmado com a publicação mais recente do manual de 2017, tendo todos os seus capítulos voltados para essas técnicas, concluindo que, essa metodologia mostrou-se mais efetiva.

Sendo assim, ainda existe a necessidade da existência de curso de especialização, que ministre as técnicas previstas no CI, para a correta aprendizagem dos detalhes importantes na execução dos movimentos, bem como a implementação da mentalidade nas unidades referente à importância do militar ter conhecimento em CCC.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. 1988.

BRASIL. Exército. Portaria nº 060 - EME de 23 de agosto de 2002. **C 20-50: Treinamento Físico Militar - Lutas**. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB70-CI-11.414 Caderno de Instrução de Combate Corpo a Corpo**. 1ª ed. Brasília,DF, 2017.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. **C 20-50 Manual de Campanha Treinamento Físico Militar - Lutas**. 3ª ed. Brasília,DF, 2002.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB 70-PP-11.011 Programa-Padrão de Instrução Individual Básica – PPB**. Exemplar Mestre. 1ª ed. Brasília,DF, 2013.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB 70-PP-11.012 Programa-Padrão de Instrução de Qualificação do cabo e do soldado – Instrução de Garantia da Lei e da Ordem e Instrução Comum – PPQ(GLO e Comum**. 2ª ed. Brasília,DF, 2019.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Programa-Padrão de Instrução de Qualificação do cabo e do soldado de infantaria - PPQ 07/2**. 3ª ed. Brasília,DF, 2001.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Programa-Padrão de Adestramento PPA-Inf/3: Adestramento Básico das Unidades de Infantaria Paraquedista**. 2ª ed. Brasília,DF, 2004.

Estado-Maior do Exército. **EB70-CI-11.414: Caderno de Instrução Combate Corpo a Corpo**. Brasília: Exército Brasileiro, 1ª Edição, 2017.

International Brazilian Jiu-Jitsu Federation(IBJJF).**Sistema geral de graduação**. Versão 2.0. Brasil, Rio de Janeiro, 2015.

Federação Sul Americana de Krav Maga. Disponível em: <https://kravmaga.com.br/mestrekobi/>. Acesso em: 09 mar. 2020.

GRACIE, Hélio. **Gracie Jiu-Jitsu**. 1. ed. 7ª tiragem. São Paulo: Saraiva, 2014.

LIMA, Rômulo Moraes. **As artes marciais e as técnicas de combate corpo a corpo como ferramentas para o cumprimento das missões do oficial combatente de carreira do Exército Brasileiro no cenário moderno**. AMAN: 2016.

MELLO, Luis. **Criadas para auto-defesas, artes marciais tem início na pré-história.** Entrevista Rede Globo: 2012. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globociencia/noticia/2012/09/criadas-para-autodefesa-artes-marciais-tem-origem-na-pre-historia.html>. Acesso em: 09 mar. 2020.

Ministério do Esporte. Disponível em: <http://arquivo.esporte.gov.br/diesporte/2.html>. Acesso em: 13 jul 2020.

SILVEIRA, Breno Archanjo Venturim. **A importância do combate corpo a corpo como uso moderado da força nas operações de Garantia da Lei e da Ordem.** AMAN: 2019.

TOMAZ, Eryton Trindade. **Análise do desenvolvimento atitudinal de cadetes da AMAN por meio da instrução de lutas.** EsAO: 2018.

U.S. Army Fort Benning. Disponível em: <https://www.benning.army.mil/Infantry/199th/Combatives/Course-Material.html>. Acesso em: 1º de maio de 2020

U.S.A. Department of the Navy. Headquarters United States Marine Corps. **MCRP 3-02B Marine Corps Martial Arts Program (MCMAP).** Washington, D.C., 2011.

U.S.A. Department of the Army. Headquarters United States Army. **TC 3-25.150 Combatives.** Washington, D.C., 2017.

VAZ, Renato. **Capacitação Técnico e Tática do Efetivo Profissional: Uma Proposta para a Instrução de Lutas nas Forças de Ação Rápida Estratégica (FAR).** ECEME: 2010.

APÊNDICE A: Solução Prática

A pesquisa concluiu que a efetividade das técnicas de CCC ocorreram em sua maioria de forma satisfatória nas missões reais nas quais o EB foi empregado. Concluiu ainda que as instruções não são ministradas de maneira frequente nas unidades e os militares não tem confiança caso seja necessário o emprego das referidas técnicas.

Foram levantados aspectos importantes com relação a doutrina, tendo em vista que as Forças Armadas dos EUA possuem cursos de especialização em CCC e mais especificamente o Exército Americano, incorporou cada vez mais a filosofia de combate utilizada no *Jiu-Jitsu* em suas técnicas, mesmo após dezessete anos de combate no Oriente Médio, o que aparece como aspecto relevante no que tange à eficiência da arte marcial. Sendo levantado ainda que esta arte marcial é uma das mais praticadas no Brasil, e que existem diferenças entre o sistema de defesa *Jiu-Jitsu* e o *Jiu-Jitsu* competitivo.

Sendo assim, constata-se que:

- Existe a necessidade do EB possuir centro de instrução voltado para a especialização em CCC;
- O constante treinamento nas unidades é essencial para a manutenção da efetividade do adestramento da tropa em CCC;
- A busca de aperfeiçoamento da doutrina deve ser buscada de forma a utilizar-se de técnicas que são comprovadamente efetivas e viáveis de serem executadas em combate;
- A implementação de CCC nas escolas de formação é viável e possibilitará a formação da mentalidade dos militares em toda a Força no que diz respeito ao CCC;
- Fatores que reflitam diretamente na carreira do militar e competições devem servir de motivação e devem ser implementados para incentivar a pratica de artes marciais pelos militares;
- Existe a necessidade da especialização em CCC e da experiência para que as instruções sejam ministradas de maneira efetiva.

APÊNDICE B: Questionário

Foram realizadas quinze perguntas objetivas e subjetivas:

1- Qual seu posto/graduação?

2- O Sr. pratica alguma arte marcial ou sistema de defesa pessoal?

Sim

Não

3- Caso positivo na resposta anterior, cite qual sua graduação:

4- O senhor já ministrou instruções de Combate Corpo a Corpo(CCC)?

Sim

Não

5- Qual(is) missão(ões) real(is) o Sr. Participou?

6- Durante a(as) missão(ões) ocorreu alguma situação em que foi necessário a utilização de alguma técnica Combate Corpo a Corpo(CCC)?

Sim, o(s) militar(es) executou(aram) a técnica de forma adequada

Sim, o(s) militar(es) executou(aram) a técnica de forma adequada, porém com oportunidades de melhoria

Sim, o(s) militar(es) executou(aram) a técnica de forma inadequada causando efeito colateral desnecessário em quem a técnica foi aplicada (em caso de necessidade de apreensões em GLO) ou causou danos a tropa.

Não ocorreu, porém estava seguro de que a tropa aplicaria as técnicas de forma adequada, caso necessário

Não ocorreu e eu não estava seguro de que a tropa aplicaria as técnicas de forma adequada, caso fosse necessário.

7- Independente da resposta anterior, foram ministradas instruções de CCC para a tropa antes de ir para a missão?

Sim, durante todo o ano de instrução era ministrado na OM de três a cinco vezes na semana

Sim, durante todo o ano de instrução era ministrado na OM de uma a três vezes na semana

Sim, menos de uma vez por semana, porém houve uma preparação específica para a missão

Sim, menos de uma vez por semana, e não houve preparação específica para a missão

Não foram ministradas instruções de CCC

8- O Caderno de Instrução de Combate Corpo a Corpo EB70-CI-11.414, aprovado pela Portaria Nº 67 do COTER, de 30 de agosto de 2017 diz ser imprescindível que as técnicas sejam praticadas toda semana. Quantos dias por semana o Sr. acredita que o militar deve ter instruções de CCC para estar em constante adestramento?

)Nenhum dia, somente antes de missões

)1(um) dia

)2(dois) dias

)3(três) dias

)4(quatro) dias

)5(cinco) dias

9- Alguns países como a Coreia do Sul(Taekwon-Do) e os Emirados Árabes Unidos(Jiu-Jitsu) possuem como um dos critérios para promoção que o militar seja graduado nestas artes marciais. Em Israel o Krav Maga(sistema de defesa pessoal) está implementado nas Forças Armadas desde o final da 2ª GM. O Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA possui um sistema de graduação no seu sistema de CCC *Marine Corps Martial Arts Program* (MCMAP) que possui um sistema de graduação próprio e ministra um curso de sete semanas. O Exército dos EUA possui seu sistema de CCC regulado pelo manual TC 3-25.150 *COMBATIVES*, que regula inclusive regras para montagem de competição e são ministrados na Força três tipos de cursos de lutas. O EB teve uma mudança significativa em CCC com a publicação do EB70-CI-11.414, porém não existe um sistema de avaliação ou graduação dos militares. O Brasil possui um histórico referencial em artes marciais, com vários lutadores que se destacam no cenário internacional e com vários praticantes e academias por todo território. O Sr. acredita que seria possível, implementação de um sistema de defesa pessoal ou uma arte marcial no Exército Brasileiro e que isso contribuiria com o constante adestramento da tropa?

)Sim, seria possível e contribuiria com o adestramento

)Não, seria irrelevante.

10- Caso a resposta do Sr. tenha sido negativa na pergunta anterior, por favor explique o motivo:

11- Na maioria das artes marciais é necessário um tempo mínimo para alcançar uma graduação e para os alunos assíduos nos treinos é possível alcançar uma graduação intermediária ou até mesmo avançada em cinco anos. No sistema Krav Maga o instrutor passa por um curso intensivo de 400 horas para poder

conduzir uma instrução com segurança e efetividade, além de possuir uma graduação mínima e experiência como monitor. Tendo em vista o tempo de formação nas escolas de formação de cinco anos para a AMAN, dois anos para a EsSA, o Sr acredita que seria possível o militar recém formado possuir conhecimento intermediário ou até mesmo avançado, caso uma arte marcial ou sistema de defesa, caso fosse ministrado(a) desde o início da formação?

Sim

Não

12- O Sr acredita seria vantajoso para o adestramento do EB, em missões reais, ter seus quadros com um conhecimento intermediário ou até mesmo avançado em uma arte marcial ou um sistema de defesa nessas escolas?

Sim

Não

13- Caso fosse vantajoso para o adestramento a situação descrita na pergunta anterior, selecione os aspectos motivariam o militar a se aperfeiçoar em alguma arte marcial ou sistema de defesa(selecione mais de uma opção se achar necessário):

Quantificação do mérito

Provas nas escolas de formação com inclusão de grau para nota final de curso

Outros: